

“Ciclo de Debates sobre Bioética, Diplomacia e Saúde Pública”

CONSTRUINDO PONTES ENTRE SAÚDE PÚBLICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

RELATÓRIO

1. Apresentação

O presente relatório apresenta o primeiro encontro do ano de 2011 do “Ciclo de Debates sobre Bioética, Diplomacia e Saúde”, promovido pelo Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (NETHS), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília (UnB), com apoio da Direção Regional de Brasília da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ Brasília) e da OPAS/OMS/Brasil.

Esta reunião do Ciclo tratou do tema “Construindo pontes entre saúde pública e relações internacionais” e contou com a participação, como palestrante, do Doutor Henri Jouval Jr. e, como debatedor, do Doutor Eiiti Sato.

2. Construindo pontes entre saúde pública e relações internacionais

Palestrante: Henri Jouval Jr.¹

Debatedor: Eiiiti Sato²

Data: 24 de fevereiro de 2011

Local: Fiocruz Brasília

Dr. Henri Jouval (Fiocruz) apresentou a relação entre os campos da saúde pública e das relações internacionais, abordando notadamente o tema da cooperação internacional. Sua abordagem, por isso, contribuiu para o debate proposto pelo NETHIS, de reunir esses campos com o da bioética.

Inicialmente, o palestrante apresentou antecedentes históricos de episódios de proteção das fronteiras, do controle do comércio e do instituto da quarentena, distinguindo três fases mais próximas. No primeiro quartil do século XX, destacam-se a abertura dos portos e a construção do Canal do Panamá. A partir da II Guerra Mundial, há vários elementos, como a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD), a criação da OMS, a Declaração de Helsinque sobre pesquisa com seres humanos, a Conferência da Alma-Ata sobre atenção primária em saúde, a Conferência de Otawa sobre promoção da saúde etc. Notadamente com relação à atenção primária em saúde, tema da Declaração de Alma-Ata, o destaca-se a importância da cooperação internacional como instrumento para a realização de objetivos internacionalmente pactuados – e igualmente com relação à Carta da Otawa. Por fim, no período dos últimos vinte anos, o palestrante destacou a erradicação da pólio nas Américas, a reforma dos Sistemas de Saúde, a elaboração do novo Regulamento Sanitário Internacional, a Declaração de Doha sobre Saúde Pública adotada no âmbito da Organização Mundial do Comércio, bem como as Conferências da ONU realizadas desde os anos 1990, com destaque para a Declaração da UNESCO sobre bioética, de 2005.

¹ Dr. Henri Jouval Jr. é pesquisador do CRIS/FIOCRUZ.

² Dr. Eiiiti Sato é professor de Relações Internacionais da UnB.

Esse percurso histórico demonstra que a saúde há muito tempo ocupa, de algum modo, a agenda internacional. Mais recentemente, em face dos fenômenos da globalização e do regionalismo, os temas sanitários têm se relacionado mais estreitamente com temas do comércio internacional e dos direitos humanos.

Neste contexto, novos atores passam a contribuir para as questões sanitárias internacionais. Além do Estado-Nação e das organizações internacionais (como a OMS), também empresas, organizações públicas e privadas e grupos sociais assumem papéis relevantes. Esses atores têm contribuído para o desenvolvimento da cooperação internacional.

Sobre a cooperação internacional, Dr. Jouval Jr. distinguiu as relações Norte-Sul daquelas Sul-Sul. A cooperação Norte-Sul caracteriza-se pela ação assistencial, pelo fluxo unidimensional de recursos e pelo reforço de padrões hegemônicos. Diferentemente, a cooperação Sul-Sul pretende desenvolver relações de associação e de reciprocidade entre os sócios para benefícios mútuos. Ainda que as relações Sul-Sul digam respeito a países em desenvolvimento, em verdade há a participação de países com diferentes graus de desenvolvimento. O palestrante ressaltou que a cooperação Sul-Sul não substitui a cooperação Norte-Sul, mas elas se complementam.

Ao tratar da atualidade da cooperação em saúde, Dr. Jouval Jr. chamou a atenção para dois aspectos. Um deles é o grande número de financiadores de iniciativas sanitárias de alcance internacional, especialmente fundos internacionais e organizações não-governamentais de atuação internacional. Outro aspecto diz respeito à importância da saúde como um tema internacional, especialmente na sua relação com outros temas da agenda das relações exteriores, como a segurança, o desenvolvimento, o comércio e o regionalismo.

Juntamente com a expansão da relevância da saúde como tema internacional, percebe-se a emergência do modelo de cooperação sul-sul e de cooperação triangular, as quais têm abraçado o tema da saúde.

Dr. Jouval Jr. abordou, ainda, os propósitos de aproximar os campos da saúde e das relações internacionais. Segundo ele, trata-se de construir alianças internacionais para

promover a incorporação de determinantes externos ao setor saúde – as metas de desenvolvimento do milênio são exemplo disso. Juntamente com essa aproximação, verificam-se novas demandas dos Ministérios da Saúde, como a participação em foros internacionais, a harmonização legislativa na área da saúde, a certificação de programas nacionais etc. Igualmente, incrementam-se demandas específicas sobre saúde para os Ministérios das Relações Exteriores, que dizem respeito a iniciativas de cooperação internacional, à promoção de ajuda humanitária, ao apoio a iniciativas internacionais, à participação em organismos internacionais etc. Ao analisar essas demandas, Dr. Jouval Jr. conclui que está havendo um redirecionamento da cooperação técnica, no que concerne ao desenvolvimento da agenda política em paralelo à agenda técnica, no que se refere à função de “observatório” desempenhada pela cooperação técnica (especialmente com relação às ações de informação, negociação e cooperação), bem como no que diz respeito à importância do aprimoramento técnico nacional dos países em desenvolvimento.

Então, Dr. Jouval Jr. apontou que a dimensão internacional da saúde não é nova, mas sua relevância tem crescido. Um exemplo disso é a maior inserção dos Ministérios da Saúde nas relações internacionais. Igualmente, a saúde tem adquirido transcendência internacional em função das questões sanitárias enfrentadas pelo comércio internacional e pela segurança internacional. No que concerne à cooperação internacional em saúde, os Estados perceberam que há critérios geopolíticos (países com os quais é relevante estabelecer laços de cooperação) e critérios temáticos (problemas que serão mais bem resolvidos se houver cooperação) orientadores dessa cooperação.

Em suas conclusões, Dr. Jouval Jr. apresentou questões que estão lançadas diante da realidade contemporânea da cooperação em saúde. Deve-se focar em ações multilaterais ou bilaterais? Como compor as agendas internas com as prioridades internacionalmente definidas? Como lidar com o desafio de promover a equidade, diante das desigualdades que persistem mesmo em face do aumento da riqueza? Como enfrentar o desafio da intersectorialidade das questões de saúde? Essas e outras provocações mostram que a reflexão acadêmica e crítica da realidade deve antes apresentar perguntas do que ter a pretensão de dar respostas.

Logo após a palestra, o debatedor, Doutor Eiiti Sato, professor de Relações Internacionais da UnB, ressaltou os principais aspectos da apresentação de Doutor Henri Jouval Jr. e relatou outros aspectos relevantes da relação entre os campos da saúde e das relações internacionais. Por fim, a plateia debateu com os participantes da mesa.

A palestra de Dr. Jouval Jr. foi importantíssima justamente porque não apenas apresentou o tema, mas também avançou prospectivamente para propor questões fundamentais para o futuro da cooperação Sul-Sul em saúde e para a relação entre os campos da saúde pública e das relações internacionais. Neste sentido, a participação do Dr. Jouval Jr. nas atividades do NETHIS contribui imensamente para o adensamento da reflexão em torno da área de intersecção entre os campos da saúde pública e da cooperação Sul-Sul – dois eixos estruturantes que, juntamente com o campo da bioética, compõem o escopo científico do NETHIS.